

1 **Ata da 45ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher**  
2 **[CNDM]**. Nos dias dezoito de dezembro de dois mil e quinze, realizou-se a  
3 quadragésima quinta Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher  
4 (CNDM), na sala de reunião da Secretaria de Política para as Mulheres/SPM,  
5 conforme pauta constante no **Anexo nº 01. A SE** da SPM e presidenta do CNDM  
6 **Eleonora Menicucci** iniciou a reunião saudando às pessoas presentes, e em seguida  
7 apresentou a sra **Élida Lauris/Secretária Executiva** do Ministério da Mulher, da  
8 Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, informando que ela esteve fora do Brasil  
9 por dez anos; residia em Coimbra/Portugal e trabalhava com o Boaventura de Sousa  
10 Santos. Alegou que sua história acadêmica e sua militância foi sempre voltada às  
11 questões do enfrentamento à violência e do acesso à justiça ligada à defensoria. A  
12 ministra Nilma Lino não pode participar desta reunião por estar cumprindo uma  
13 agenda: “entregando casas do Programa Minha Casa Minha Vida”. Em seguida deu  
14 posse às novas conselheiras governamentais: **Rosane da Silva/Titular** do MTE;  
15 **Roberta Freitas Lemos/Titular** e **Maria Carolina Alves/Suplente** do MDS; **Camila**  
16 **Maria Moreno da Silva/Suplente** do MEC e **Maria Gerlúvia Maia Angelim/Suplente**  
17 do MS, também a conselheira da sociedade civil **Mara Luzia Feltes/CUT**. E justificou  
18 as ausências de: **Lucia Rincon/UBM**; **Lídia Correa/CMB**; **Maria Antônia**  
19 **Salgado/MAMA**; **Rachel Moreno/RMM**; **Ivânia Pereira Teles/CTB**; **Isis**  
20 **Tavares/CNTE**; **Alessandra Luna/CONTAG**; e **Silvana Conti/LBL**. Na sequência  
21 submeteu para aprovação a ATA da 44ª Reunião Ordinária do CNDM, a qual foi  
22 aprovada por unanimidade, com a ressalva de que se houvesse algumas correções  
23 fosse passadas no prazo de dez dias para Rosa de Lourdes/CNDM. Lista de presença  
24 (**Anexo nº 02**). Aproveitou para lembrar que os informes da SAIAT (**Anexo nº 03**); da  
25 SEV (**Anexo nº 04**); da SAE (**Anexo nº 05**) e da assessoria especial para assuntos  
26 do campo, da floresta e das águas (**Anexo nº 06**) circularam na lista, mas se alguém  
27 quisesse fazer comentários/indagações as responsáveis das áreas estavam  
28 presentes para os devidos esclarecimentos. Na sequência a SE **Eleonora** solicitou  
29 uma salva de palmas para a conselheira Justina Cima/MMC pelo seu retorno após  
30 enfrentar um problema de saúde. Disse se tratar de uma mulher que faz a diferença  
31 no conselho e que muito contribui nesse espaço com sua presença e reflexões. Além  
32 do mais, acabou de concluir o curso superior. **Justina Cima/MMC** agradeceu à SE  
33 **Eleonora** e às conselheiras pela preocupação que tiveram com ela e que está bem  
34 melhor. E disse: em janeiro completei 60 anos, e graças as políticas sociais do  
35 governo, conclui o Pedagogia, um grande sonho realizado. Em seguida a SE  
36 **Eleonora** informou que a senadora Vanessa Grazziottin apresentará uma proposta  
37 de atuação conjunta entre a bancada feminina, a SPM e o CNDM, visando otimizar a  
38 agenda da 4ª CNPM está em deslocamento, abriu para informes das conselheiras.  
39 **Chopelly/ANTRA** informou sobre a organização da Semana Nordestina de  
40 Visibilidade Trans, a realizar-se em 25/01/2016, e que nesse evento a SE **Eleonora**  
41 será homenageada, solicitando a sua presença, a SE **Eleonora** agradeceu e confirmou  
42 presença. E parabenizou a conselheira **Silvana Verissimo/FNMN**, pelo Prêmio de  
43 Direitos Humanos que recebeu da SDH. Disse que estava presente, e que a **Silvana**  
44 falou representando os/as agraciados/as, terminando sua fala com: “Não Vai ter  
45 Golpe”. Disse que foi uma fala fortíssima e muito representativa do porquê ela foi  
46 merecedora de ganhar esse prêmio e então, como ex-Ministra, como Secretária  
47 Especial, como Mulher e, como Feminista, se sentiu orgulhosa e altamente  
48 representada, igualmente todas as mulheres. **Silvana Verissimo/FNMN** alegou que  
49 é extremamente tímida e que naquele dia estava tremendo quando recebeu a notícia  
50 de que iria falar e que ela mesma escreveu seu discurso. Disse que ficou muito feliz

51 quando recebeu a notícia de que seria uma das agraciadas do prêmio, porque “parece  
52 que fazemos as coisas e ninguém reconhece, então, quando temos um  
53 reconhecimento desses é um incentivo para continuarmos na luta”. Em seguida, a SE  
54 **Eleonora** compartilhou os seguintes informes: sobre a construção do Ministério da  
55 Mulher, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, a ministra Nilma e os secretários  
56 especiais, estamos elaborando o Decreto. A MP nº696/2015 que institui a reforma  
57 administrativa só passou na Comissão da Constituição, falta passar no Plenário da  
58 Câmara, talvez em janeiro/2016. Referiu que tem uma diretriz do MPOG, com a qual  
59 não concorda, a que se refere a um corte linear de até 21% dos cargos em todos os  
60 ministérios. Alegou que por conta desse processo, desde o dia 03/10 tem participado  
61 de várias reuniões com a ministra Nilma, o SE Rogério Sottili e o SE Ronaldo Crispim,  
62 e que já levantamos várias propostas para planos A, B, e C, cada uma das quais  
63 discutidas com o *staff* das respectivas secretarias. Não mexemos em nenhuma  
64 secretaria finalística, e as secretarias meio, que são a Executiva, Planejamento,  
65 Gestão e RH, trabalharemos na junção das três. Fizemos uma proposta e montamos  
66 o gabinete da ministra, porque independentemente de hoje a titularidade está com a  
67 Nilma, propomos que esse ministério nunca seja ocupado por homem. As assessorias  
68 de comunicação; internacional; parlamentar; jurídica e ouvidoria foram colocadas no  
69 gabinete da ministra com um ponto focal para cada uma dessas áreas, e todas  
70 continuarão com seus sites, linkando com o site do ministério. Os três conselhos:  
71 CNDM, CNDH e CONAPIR, ficarão no gabinete da ministra, mas à presidência com  
72 as/o Secretárias/o Especiais das pastas correspondentes. No nosso caso e no da  
73 SEPPIR está garantido em Lei. Nos gabinetes das SEs, mantivemos a secretária  
74 adjunta, chefe de gabinete, assessores especiais e uma infraestrutura. Posto isso, em  
75 nossa proposta o ministério ficará com 294 cargos. Tem ainda a Secretaria Nacional  
76 da Juventude e o CONJU que estavam soltos, mas na medida provisória o parecer  
77 aprovado na comissão é que venham para a SPM, e o Ministério se chamaria das  
78 Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos humanos. Disse que  
79 decidiram refutar as questões postas pelo MPOG, que falou: “você não fizeram um  
80 ministério, apenas juntaram as três secretarias sobre um guarda-chuva e pronto”, mas  
81 argumentamos que não estamos no “se”, mas estamos no “é assim”, e temos que  
82 avançar. Falou que o MPOG não está tendo compreensão das pautas inseridas neste  
83 ministério, o que se torna difícil porque só discutimos com o corpo técnico. Aproveitou  
84 e solicitou à conselheira Maria do Rosário/MPOG para conversar com Patrícia/MPOG,  
85 que é a responsável por este assunto, e que a ajudasse a entender todo esse  
86 processo. Referiu que estão discutindo as políticas e as pautas das três secretarias  
87 que podem ser transversais, como por exemplo a diversidade. E indagou: será que é  
88 necessário que as três secretarias tenham uma coordenação ou uma que englobe as  
89 três? Informou que a relação com a ministra Nilma é democrática, e que juntas buscam  
90 a melhor maneira de construir essa nova estrutura, sem perdas das pautas. Informou  
91 que a SPM ficou com duas Secretarias: a de Enfrentamento à Violência com os  
92 mesmos cargos, e juntou a SAIAT com a SAE; a SEPPIR ficou também com duas: a  
93 Secretaria de Comunidades Tradicionais e a de Política de Ações Afirmativas, e a  
94 SDH que tinha cinco ficou com três Secretarias. O nosso ministério contará então com  
95 sete secretarias, passando para oito com a vinda da Secretaria Nacional da  
96 Juventude. E alegou: seremos o único ministério que terá oito secretarias nacionais,  
97 foi esta a exigência que fizemos. Em seguida entrou na pauta de análise da conjuntura  
98 informando que está evidente que não existe nenhuma justificativa jurídica que leve  
99 ao impeachment da Presidenta Dilma. E salientou: quando essa modalidade é  
100 utilizada é como ocorre com qualquer pessoa quando sua receita é insuficiente para

101 pagar suas despesas e entra no cheque especial. Foi exatamente o que fez o governo  
102 para pagar Bolsa Família, FIES e PRONATEC, o que juridicamente não justifica o  
103 pedido de impeachment. E referindo-se ao Dep. Eduardo Cunha disse: ele também  
104 está envolvido na Lava Jato e fazendo todo tipo de manobras no Congresso Nacional  
105 não deixando funcionar a Comissão de Ética para não definir a sua situação. Mas  
106 quando o PT assume votar pela admissibilidade do processo contra ele, vem a  
107 revanche contra o governo; foi o que aconteceu com a abertura do processo do  
108 impeachment, mas que resultou com a vitória da democracia do país quando o STF  
109 respaldou-se no marco normativo legal sobre o rito processual para impeachment de  
110 Presidente da República, exigiu o cumprimento do que rege Constituição, em  
111 desacordo com os meios utilizados pelo deputado. Comunicou que a presidenta Dilma  
112 recebeu a Frente Popular Brasileira, além de outros movimentos e tem sinalizado  
113 mudanças. E salientou: é nesse contexto que estamos realizando o processo da 4ª  
114 CNPM, já aconteceram as municipais e intermunicipais e em processo das estaduais,  
115 nas quais disse não se lembrar de nenhuma que não tenha ouvido o “fora Cunha” e  
116 “não vai ter golpe”. E será no contexto do processo da reforma administrativa da SPM  
117 que realizaremos a 4ª CNPM. Informou que quatro estados solicitaram adiamento de  
118 suas conferências estaduais: Tocantins, Sergipe, São Paulo e Santa Catarina, à  
119 realizar-se até fevereiro, o que necessita da aprovação do Pleno. Enfatizou a  
120 responsabilidade política da SPM e do CNDM para que a 4ª CNPM seja  
121 marcadamente eficiente e que mostre a força das mulheres, porque com o processo  
122 da reforma administrativa da SPM, o processo e licitação atrasou, teremos ainda  
123 alguns atalhos à percorrer. Além disso, em janeiro ocorrerá a reunião preparatória da  
124 CSW, e em discussão com a ONU Mulher e com a CEPAL decidimos realizá-la no  
125 Chile e não no Brasil, por causa da situação de crise em que atravessa o Brasil, mas  
126 o Brasil ele será o indutor do documento. Finalizou cumprimentando Clara  
127 Charf/Conselheira Emérita e abriu para discussão. **Célia Watanabe**/MDA referindo-  
128 se às questões trazidas pela SE Eleonora disse que receberam as notícias  
129 relacionadas à reforma administrativa com muito temor, porque passaram por um  
130 processo onde todas as pautas relacionadas aos direitos das mulheres e todas as  
131 questões das políticas inclusivas nos últimos 3 anos, estão fortemente ameaçadas,  
132 mas entenderam que os pontos não seriam entregues com tanta facilidade, como não  
133 tem sido. Expôs que o primeiro receio é o de interromper ou enfraquecer as políticas  
134 de igualdade racial, das mulheres, dos direitos humanos e da juventude que também  
135 entrou no rol, porque a estrutura será mexida com a criação do ministério, podendo  
136 interferir na política, mas, compreendeu e louvou a maturidade com que tem sido  
137 tratada essas questões. A questão é como nos ajustaremos nessa relação, pois incide  
138 em todos os ministérios, inclusive no MDA. E disse que o MDA passou também por  
139 momentos extremamente apreensivos, porque foi um dos que foram fortemente  
140 abalados com um grande corte no seu orçamento e que nesse processo de reforma  
141 administrativa descobriu que a estrutura do MDA é menor que a do extinto ministério  
142 da pesca, conta com poucos servidores de carreira e com poucas condições de dar  
143 conta de uma pauta tão grande. Informou que participou de uma reunião com o  
144 ministro para discutir o momento e pensar como é que se ajustarão para enfrentar  
145 2016, porque os ajustes continuam e os desafios prevalecem e que ouviu dele algo e  
146 que achou fantástico trazer aqui, o seguinte: reconhecendo todas as dificuldades e  
147 ameaças que as nossas políticas enfrentam, mas acima de tudo reconhecendo os  
148 aprendizados que trazemos desse processo todo, é nisso que devemos focar.  
149 Comentou com seus colegas de trabalho que o ministro conceituou com muita clareza  
150 para eles, a pedagogia dos tempos difíceis. E salientou: é nisso que devemos nos

151 agarrar e seguir em frente, porque todas nós desta sala temos uma história de  
152 militância, de luta e de vivencia, sendo que, algumas há mais tempo na gestão, mas  
153 todas carregam sua biografia que as fortalece. Nesse sentido, considera importante  
154 pensar no que vem pela frente baseando-se no que aprendemos e como nos  
155 fortalecemos, pois esse conselho tem um papel importante e concorda com o que  
156 disse a SE Eleonora, de que a 4ª CNPM acontece com esse caldo, que isso de fato  
157 traz algumas lições, mas também desafios de pensar como potencializamos os  
158 espaços dos diálogos, porque nós também somos fortemente demarcadas pelos  
159 diálogos com os movimentos e com os demais segmentos, onde vemos muita coisa  
160 acontecendo e conseguido facilitar a interface destes com o governo. Concluiu  
161 informando sobre o Encontro Nacional do Programa de Documentação em que a SPM  
162 estava presente, tendo como pauta a discussão sobre o enfrentamento à violência  
163 contra as mulheres e que a SPM também esteve presente na conferência de mulheres  
164 Ater e, que, portanto, estamos juntas. **Chopelly/ANTRA** informou que a população  
165 LGBT está muito preocupada com essas mudanças, porque ocupam um espaço  
166 novo na SPM e na SEPPIR, áreas que tem aumentado as denúncias de violência  
167 contra esses segmentos, e que a SDH tem também uma coordenação nacional LGBT,  
168 sob a coordenação da companheira Symmy Larrat e, como a SE Eleonora falou da  
169 possibilidade de políticas transversais às quatro áreas acha a ideia interessante, mas  
170 traz uma preocupação do movimento dessa coordenação ser constituída por uma  
171 “euquipe”, e solicitou apoio da SE Eleonora para manter a assessoria da diversidade  
172 que é coordenada pela companheira Janaina, para que continuasse defendendo as  
173 demandas das lésbicas e bissexuais e das transexuais, e também contasse com uma  
174 assessoria da diversidade sexual da igualdade. Explicou que esta solicitação se dá  
175 por conta da situação de sofrimento vividas por esses segmentos, pois hoje ocorrem  
176 muitas mortes de travestis e transexuais, por elas estarem na condição do gênero  
177 feminino, e, que também mata, os segmentos LGBT pela questão do racismo. Alegou  
178 que é comum ver o assassino/opressor dizer: “não basta ser LGBT, você ainda é  
179 negro”, ou seja, precisamos ter olhares específicos para esses segmentos para  
180 quando concluir essa reforma administrativa não deixe só a famosa “*euquipe*” e que  
181 não percamos o pequeno espaço conquistado. **Rosimere Teles/UMIAB** disse que  
182 também tem sido muito difícil para a população indígena, por estar nas fronteiras  
183 olhando para todas essas mudanças. Acredita quem mais vai sofrer com o que está  
184 acontecendo são as minorias, em particular, a população indígena, porque além de  
185 tudo, não tem representação no Congresso Nacional. Alegou que o racismo contra os  
186 seus parentes tem aumentado muito, principalmente com as mulheres, e a mídia  
187 pouco divulga, pois quem faz essa discriminação são os ruralistas que tem  
188 agronegócios que estão próximos ou nas áreas indígenas. Informou que estão  
189 acompanhando os noticiários e sabem que um parlamentar do Maranhão ganhou um  
190 troféu internacional como maior racista da população indígena. Quis saber o que vão  
191 fazer com essa população tão discriminada. Falou também da exploração sexual que  
192 afeta mulheres indígenas que moram nas áreas urbanas e de fronteiras. Disse que o  
193 movimento indígena está buscando entender como trabalhar as questões da  
194 exploração sexual e do infanticídio que já são de conhecimento dos governos  
195 estaduais e municipais, mas os recursos estão sendo cortados. E indagou: como fazer  
196 chegar as nossas orientações à essa população, sem contar com recursos. Reiterou  
197 a sua preocupação, sobretudo com as mulheres indígenas de nove regiões do Brasil  
198 representadas por ela no CNDM. Disse que uma de suas últimas falas no início do  
199 ano foi solicitar para que o MDS, o MDA, a SEPPIR e a SPM vissem a questão das  
200 indígenas, e contavam com o apoio. Agora quer saber como irão fazer sem recursos

201 financeiros. O que o governo irá fazer de concreto para as indígenas. Espera ao  
202 menos algum apoio de assessoria. Disse que viu os relatórios das ações realizadas  
203 pela SPM, mas nenhuma com as indígenas. E informou que só agora começou a  
204 entender e a pautar as suas demandas. Alegou que vai torcer para que em 2016 o  
205 seu segmento seja contemplando. Sobre as conferências municipais e estaduais disse  
206 que as indígenas conseguiram aprovar algumas propostas. E ao final informou que  
207 aconteceu a 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista, em Brasília, com todas  
208 as populações indígenas e que foi apresentado as propostas das mulheres aprovadas  
209 nas conferências locais e estaduais, e, que acredita que serão também inseridas no  
210 PNPM. A SE **Eleonora** interrompeu as falas, devido a chegada da Senadora e  
211 Procuradora da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin que veio ao CNDM para  
212 apresentar e discutir uma proposta de parceria. Cumprimentou-a e agradeceu a sua  
213 presença dizendo se tratar de uma grande parceira, uma senadora de primeira  
214 grandeza, uma guerreira militante e passou-lhe a palavra. A senadora **Vanessa**  
215 **Grazziotin** agradeceu e informou que a SE Eleonora foi merecidamente  
216 homenageada na Câmara, por ser muito querida por todas as mulheres do Brasil, em  
217 especial pela bancada feminina parlamentar. E porque ela compreende a necessidade  
218 de unirmos forças no trabalho, e não teve atividade no Congresso que não estivesse  
219 presente. Disse ser uma alegria estar nesta reunião e poder cumprimentar a todas  
220 pela realização das conferências municipais e as estaduais, as quais superaram as  
221 expectativas. Informou que apesar de todas as dificuldades, fizeram um encerramento  
222 positivo na Câmara, mesmo acontecendo hoje, sessão no Senado. Contou que  
223 durante a semana as parlamentares realizaram um ato em defesa, não só do mandato  
224 da presidenta Dilma que foi a primeira mulher eleita, mas à democracia. Ocorreu  
225 também a presença de artistas que se manifestaram por livre e espontânea vontade,  
226 a favor da presidenta. Foram recebidos pelo presidente do senado Renan Calheiros  
227 que além de recebê-los, concordou com o manifesto. Falou da vitória que tivemos no  
228 Supremo, em que foi restabelecida a Lei e a Segurança Jurídica do processo do  
229 pedido de impedimento da presidenta. Acredita ser resultado das maravilhosas  
230 mobilizações de rua, onde o Brasil inteiro está se manifestando a favor da Presidenta.  
231 E isso é um sinal de que agora é preciso que entendam o que estamos dizendo.  
232 Estamos todas/os juntas/os na defesa de um projeto nacional que é diferente dos que  
233 querem assumir o poder a qualquer custo sem se importar com o resultado das urnas  
234 que elegeu a presidenta Dilma, e isso não vamos permitir, a ditadura ficou lá atrás. E  
235 não pensem que se tivesse outra pessoa na presidência, as coisas seriam diferentes.  
236 Com certeza estaria passando por esse mesmo sufoco, porque o que está em jogo é  
237 muito maior do que o desejo da oposição de tirar uma presidenta, é o projeto político  
238 que querem derrubar; isso está acontecendo em todo continente, está acontecendo  
239 na Argentina e na Venezuela. O Brasil é um país muito importante e eles não admitem  
240 que exista um bloco internacional chamado BRICS formado pelos países emergentes,  
241 tampouco a criação de um Banco do BRICS que é maior do que o Banco Mundial; não  
242 admitem que o Brasil de hoje não tenha mais nos Estados Unidos e na União Europeia  
243 seus parceiros quase exclusivos. Temos parceria no mundo inteiro, e isso graças ao  
244 ex presidente Lula. Eles não admitem que o salário mínimo tenha um aumento do  
245 valor real a cada ano, definido em lei, pois é inflacionário para a política deles e não  
246 admitem que milhões de pessoas recebam o Bolsa Família, o FIES, as bolsas do  
247 PROUNI, ou seja, isso é muito mais complicado do que imaginamos; não vamos  
248 pensar que são só forças internas que estão operando, eles contam com forças muito  
249 poderosas, mas eu creio muito na força do povo, na nossa unidade. Referiu que tem  
250 muita gente que compara, ou quer comparar o que está acontecendo com a presidenta

251 Dilma com o que ocorreu em 1992 com o ex-presidente Collor, mas não está correto.  
252 Disse que espera que o recesso sirva para eles perceberem que não tem como insistir  
253 num processo sem nenhuma justificativa jurídica, porque não há nada que caracterize  
254 crime de responsabilidade e a prova é a própria atitude deles que começaram com  
255 pedaladas. Há quanto tempo não ouvimos notícias na TV sobre as tais pedaladas,  
256 eles mudaram, agora anunciam o decreto de abertura de crédito suplementar e foi  
257 esse aditamento que o Dep. Eduardo Cunha, aceitou. Vejam, ninguém mais fala de  
258 pedalada, porque não é crime de responsabilidade e o que o TCU fez tem que ser  
259 explicado no futuro, porque os Programas do Bolsa Família e da Minha Casa Minha  
260 Vida, a Caixa Econômica às vezes era obrigada a antecipar o pagamento até que o  
261 governo depositasse o dinheiro, e isso não é empréstimo como eles querem  
262 caracterizar; não houve uma manipulação no orçamento, não houve um  
263 descumprimento da meta fiscal, isso é um contrato de prestação de serviços previsto,  
264 isto é, em determinados momentos a Caixa deve fazer essa antecipação e o governo  
265 tendo dinheiro devolverá o dinheiro antecipado, e no balanço da remuneração quem  
266 ganhou foi o governo federal, porque a Caixa ainda não efetuou o pagamento. Agora,  
267 o que eles querem é dar o golpe. A outra diferença que tem, é que o ex-presidente  
268 Collor não tinha ninguém do lado dele e a presidenta Dilma tem do seu lado, o que há  
269 de melhor nesse país, a população. Informou que o IDH saiu há uma semana e o  
270 Brasil melhorou em todos os índices, apesar de ter caído uma posição porque Sri  
271 Lanka melhorou um pouco mais, porém, o que nos preocupa é o IDHD que é o IDH  
272 das diferenças, pois há um descompasso em relação à questão de gênero sob os  
273 nossos vizinhos, temos índices melhores em vários aspectos, só que na questão de  
274 gênero o nosso é bem pior. Tem a diferença de salário que talvez aqui seja um pouco  
275 maior. Mas o índice de empoderamento das mulheres na política e nas empresas  
276 ainda é muito baixo. Em seguida informou que o senador Aécio Neves apresentou um  
277 projeto para aumentar a licença maternidade quando a criança é prematura, porque  
278 ele teve o caso de gêmeos prematuros. Deixou claro que não acha errado  
279 aumentarem a licença maternidade, mas acha que temos que buscar um equilíbrio  
280 com os homens. Informou que já havia conversado com ele e dito que ia fazer uma  
281 emenda para aumentar a licença paternidade, principalmente no caso da criança  
282 nascer prematura, porque ela fica na UTI e o pai e a mãe ficam fora, no começo ele  
283 não queria, mas depois que conversou com os líderes de partidos, ouviu um deles  
284 dizer que era contra, indagado sobre o porquê disse que homem vai beber cachaça e  
285 não vai ficar cuidando de filho. Então a senadora comentou, se a visão continuar  
286 sendo essa, nunca mudaremos a cultura, as mulheres continuarão a ser penalizadas.  
287 Elas podem ter vários filhos, trabalharem fora e cuidarem dos afazeres da casa, mas  
288 têm que se transformarem em supermulheres. E salientou: somos seres humanos,  
289 temos as nossas limitações, por isso temos que lutar pela igualdade de gênero.  
290 Mesmo com todos os argumentos eles não aprovaram a minha emenda, mas  
291 apresentei na Câmara. Em seguida esclareceu que foi ela que pediu à SE Eleonora  
292 para participar da reunião do CNDM, para conversar sobre a 4ª CNPM e propor uma  
293 parceria na programação. A proposta é fazer uma marcha até o Congresso Nacional  
294 para defendermos como prioridade a votação da PEC da Mulher nº 134/2015 que trata  
295 da cota de cadeiras nas comissões, porque hoje temos 30% das candidaturas, só que  
296 a eleição é de dez. Disse que o Senado e o Supremo entendem que a cota de cadeiras  
297 é, acima de tudo, educativa. Referiu que muitas pessoas não entenderam porque foi  
298 negociado um percentual tão baixo e explicou que é a proposta é temporal, ou seja,  
299 um ato das disposições constitucionais transitórias que começa com 12% na primeira  
300 eleição e chegar à 16% na terceira votação. Informou que a PEC foi aprovada Senado,

301 e está em análise na Comissão de Constituição e Justiça/CCJ da Câmara dos  
302 Deputados. Disse que a ideia é juntar forças para que ela seja aprovada na Câmara,  
303 em março/2016. Entende que se conseguir encher de mulheres aquele espaço,  
304 conseguirão aprová-la, porque dos 81 senadores, apenas 12 são mulheres, e na  
305 Câmara dos 513 deputados apenas 51 são mulheres, isso significa que a bancada  
306 feminina não consegue aprovar nada. Explicou que a bancada feminina precisava  
307 apresentar uma proposta que os homens, que são 98%, acatassem. Os cálculos  
308 indicam que os 10% inicial, em cota, na prática se transformam em 16 a 21%, porque  
309 hoje alcançamos 10% sem cota. A cota de cadeiras significa não ter nenhum estado  
310 brasileiro sem uma mulher na bancada. Saliu que vários estados não atingem  
311 sequer os 10%, o que significa não ter nenhuma mulher na bancada da Câmara. No  
312 Senado a eleição é majoritária, ou seja, é proporcional, e eles dizem que representa  
313 muito bem as mulheres. Então, se a primeira eleição chegarmos a 16%, pelos nossos  
314 cálculos é o mínimo, e será o maior salto desde o ano 1934, pois até agora, chegamos  
315 nos 10%. Informou que Luiza Trajano do Movimento de Mulheres Empresárias,  
316 defende cotas nos conselhos das empresas, o que é muito importante para a nossa  
317 luta, acrescentou. Considera privilegiadíssimo o espaço da 4ª CNPM, dizendo: temos  
318 que aproveitá-lo nos nossos debates, e também no centro do poder. E comentou:  
319 somos de partidos diferentes, mas a presença das progressistas na 4ª CNPM será  
320 bem significativa, o que resultará em um bom trabalho. E referiu: mesmo diante das  
321 dificuldades há possibilidade de crescimento no que diz respeito à nossa organização  
322 e, assim, ampliar os nossos direitos. Finalizou parabenizando às conselheiras pelas  
323 conferências (municipais e estaduais) realizadas no país. A **SE Eleonora** abriu para  
324 as intervenções. **Schuma/AMB** agradeceu a presença da senadora e disse que acha  
325 superimportante ela como procuradora da mulher querer somar esforços não só com  
326 o CNDM, mas várias organizações de mulheres do Brasil para que, mais uma vez,  
327 mostremos a nossa força e continuarmos em 2016. Pois em 2015 foram as mulheres  
328 que seguraram essa barra, com a Marcha das Margaridas, das Mulheres Negras e a  
329 Primavera Feminista, onde juntas formaram um batalhão da resistência. Disse que  
330 ficou muito feliz com a proposta e a preocupação da senadora, mas, enquanto  
331 Articulação de Mulheres Brasileiras/AMB que representa no CNDM, acha que essa  
332 proposta precisa ser melhor explicitada, por não ser de consenso entre, pelo menos,  
333 os movimentos feministas. Disse que pessoalmente tem uma enorme dificuldade de  
334 achar que essa proposta é um avanço, pois lhe parece tratar de uma sedimentação  
335 de que aceitamos essa desigualdade e aceitamos um projeto proposto e defendido  
336 por nós. E indagou: como conciliar essa PEC com críticas do movimento feministas  
337 de mulheres que sempre defendeu a igualdade na esfera política e em todos espaços  
338 de decisão? Considera importante a continuidade desse diálogo, e alegou que  
339 gostaria muito de ser convencida, pois faz parte daquelas que não acham que a  
340 proposta é um avanço. Disse que havendo recesso no Congresso, os/as deputados/as  
341 vão retornar em março e continuarão com a discussão de impeachment, com tentativa  
342 de golpe. Referiu ter conversado com Rosali/SAIAT sobre o dia do “Fico”, quando nos  
343 libertamos de Portugal, e dependendo do que acontecer poderíamos abraçar o  
344 Palácio do Planalto ou o Congresso Nacional para gritar o dia do “Fica Dilma” e para  
345 nos libertarmos deste pessoal que continua querendo dar um golpe, por não aceitar a  
346 derrota nas urnas e não respeitar a democracia. Para isso teremos que saber qual é  
347 o cenário, **Betânia Ávila**/de Notório Conhecimento das Questões de Gênero,  
348 cumprimentou a todas e disse da sua alegria de ver as conselheiras, Justina  
349 Cima/MMC e Clara Charf/Conselheira Emérita. Em seguida, agradeceu a presença  
350 da senadora Vanessa, dizendo ser de fundamental importância o diálogo do conselho

351 com ela e com demais representantes do Congresso Nacional. Disse ter ficado muito  
352 contente de ver nas redes sociais a nota pública das parlamentares (deputadas e  
353 senadoras) de apoio à presidenta Dilma e, se colocando radicalmente contra o golpe,  
354 e, também, por ter usado o conceito de 'patriarcado', pois considera importante  
355 conceituar os sistemas de poder. Alegou que houve um momento não só no Brasil,  
356 mas na América Latina, em que as pessoas não aceitavam mais o conceito de  
357 patriarcado, como algo já superado, e, que, inclusive, no aparelho do Estado o sistema  
358 patriarcal, o capitalismo e o racismo são indissociáveis. E comentou: uma nota pública  
359 de parlamentares, tendo o conceito de patriarcado como base, ajuda a entender que  
360 parte de tudo que acontece contra a presidenta Dilma esteja baseado nesse sistema  
361 de poder, portanto, absolutamente fundamental e superimportante, pois é um avanço  
362 em termos de perspectiva política, e de conceituação do ponto de vista do feminismo.  
363 Referiu que um dos grandes problemas do neoliberalismo não é só a questão  
364 econômica, mas a questão simbólica, pois o conceito de sistemas de poder foi retirado  
365 das universidades e dos movimentos sociais que, às vezes, nem se dão conta do uso  
366 de linguagens fundamentais para definir conflitos de classes. E alegou: às vezes  
367 existem pessoas do próprio movimento social que não se dão conta de que estão  
368 utilizando uma linguagem neoliberal; o conceito de classes sociais também  
369 desapareceu das universidades, como também o conceito de contradição, pois uma  
370 coisa é oposição, outra é contradição, conceito de antagonismo, de conflito. Considera  
371 fundamental a retomada desses conceitos para uma linguagem política, por serem os  
372 únicos que podem definir as relações sociais e o conflito político que estão aí. Com  
373 relação à PEC apresentada pela senadora, disse que sua posição é absolutamente  
374 igual à da Schuma, pois apresenta-se com muitas dificuldades, uma vez que os  
375 movimentos, as grandes articulações feministas têm defendido a paridade. Alegou  
376 que do ponto de vista feminista, se entrarmos numa manifestação mais passiva em  
377 defesa desse projeto, estaremos dando legitimidade, conforme já mencionado pela  
378 Schuma, e, também não acha que esse projeto traga avanços; pode trazer alguma  
379 consequência prática, mas pode entravar processos de mudança e de transformação  
380 mais avançados. Informou que não representa nenhuma articulação no CNDM, está  
381 como conselheira de notório conhecimento das questões de gênero, mas é ligada ao  
382 movimento feminista e tem ligações com a AMB. Finalizou dizendo que a sua posição  
383 está vinculada à posição de um coletivo nacional feminista. A secretária **Tatau**  
384 **Godinho/SAE**, referiu: estamos vivendo um momento de uma tensão política muito  
385 grande. Há grande resistência quanto à mudança social que o Brasil vem passando  
386 nos últimos 15 anos, e cada vez mais isso fica explicitado na medida em que cada  
387 uma das propostas acaba recaindo sobre direitos sociais conquistados, em especial  
388 aos avanços dos direitos das mulheres. Para tanto é necessário e fundamental as  
389 mobilizações, junto às organizações e também com parlamentares, para que não  
390 ocorram retrocessos quanto aos direitos das mulheres que visam à busca da  
391 igualdade. A **SE Eleonora** passou a palavra para a senadora **Vanessa** que esclareceu  
392 que tudo que falou nessa reunião, não é uma questão pessoal, mas uma posição da  
393 Bancada Feminina do Congresso Nacional, mas que não ficou desconfortável com  
394 tudo que ouviu, porque discute muito na bancada, e que concorda com o que  
395 disseram, mas, que às vezes é necessário abraçar o que é possível, mesmo sabendo  
396 que não é o melhor. Informou que a PEC original apresentada pela bancada feminina  
397 era de 50%, começando com 30%, porém os parlamentares mudaram para 15% e  
398 não 16%, e perderam por falta de uns 20 votos. Disse que se basearam no sistema  
399 eleitoral vigente no país, portanto, entende que a cota de cadeiras não é a melhor  
400 proposta, e sim as listas fechadas com alternância, mas são eles que votam. Disse



401 que a bancada feminina chegou à conclusão de que isso não trava avanços, não  
402 desqualifica a luta e nem depõe internacionalmente contra as mulheres brasileiras. E  
403 salientou: penso que para as conselheiras, a bancada é a parte ativa e estas são a  
404 parte pensante, e entende que isso é muito difícil. Referiu que as mulheres também  
405 não compreenderam muito que temos que avançar não na licença maternidade, mas  
406 na licença paternidade. E retomando o assunto da PEC, disse: a bancada concluiu  
407 que, ou aceitavam o que foi proposto, ou paravam. Analisou que aceitando,  
408 conseguiria aumentar a participação das mulheres, quase dobrando. E salientou: isso  
409 que estou falando não é baseado no achismo, e sim em números reais. A cota de 10%  
410 já vai significar uma presença da mulher no parlamento de 16 a 21% e achamos que  
411 isso é melhor do que os atuais 10%. E complementou: na opinião da bancada, isso  
412 pode até ajudar mostrando a discrepância que é o Sistema Eleitoral Brasileiro.  
413 Acredita que o único ponto que precisa acertar, é o entendimento de que isso não vai  
414 atrasar suas lutas, e que não é depreciativo às mulheres, pois depreciativo é manter  
415 os 10%. Portanto, chegar a 16%, depois 21% e finalmente aos 30%, é melhor do que  
416 permanecer como está. Informou que no próximo ano, irão realizar uma publicação  
417 dos avanços que tiveram na minirreforma eleitoral que pouco se falou. Houve aumento  
418 de tempo na TV para as mulheres, mas a tendência é alcançarmos a metade do tempo  
419 destinado aos homens. Recursos do Fundo Partidário foram destinados às  
420 Secretarias de Mulheres, dando-lhes autonomia para os gerirem em políticas para as  
421 mulheres. Aprovaram a obrigatoriedade do TSE para realizar propaganda de gênero.  
422 Informou que o Ministro Marco Aurélio ajudou muito a bancada nas questões das  
423 mulheres, e, portanto, ganhará o prêmio Bertha Lutz, que é dado às pessoas que  
424 lutam pelos direitos das mulheres. E sobre a PEC disse: o importante é deixar bem  
425 claro que lutamos pela paridade e que não ocupamos as cadeiras por falta de  
426 capacidade, mas por discriminação. Reiterou que a proposta da bancada feminina não  
427 é a que foi apresentada, a sua aceitação se deu no entendimento do que foi possível,  
428 mas na perspectiva de chegar à paridade. Informou que a bancada feminina foi capa  
429 de três revistas na mesma semana e se isso aconteceu foi porque mexeram com o  
430 país. Finalizou agradecendo e desejando boas festas às pessoas presentes. A SE  
431 **Eleonora** agradeceu à senadora pela presença e pela sua atuação combativa no  
432 Senado e à frente da Procuradoria da Mulher do Senado. Alegou que a sua presença  
433 foi extremamente importante contribuindo na riqueza do debate nesse espaço  
434 constituído por representantes de movimentos feministas e de mulheres e por  
435 representantes governamentais, uma vez que, é no diálogo que construímos nossas  
436 ações, e para isso não precisamos ter a mesma posição política ideológica, e, que,  
437 portanto, precisamos estabelecer canais para continuarmos o diálogo. Propôs que  
438 após o recesso, a Coordenação Política do CNDM se reunisse com as parlamentares  
439 para discutir e aprofundar as questões que foram levantadas, quais sejam: uma  
440 mobilização conjunta pela democracia, no Congresso Nacional e como entraremos na  
441 batalha sobre a cota das cadeiras com as restrições aqui colocadas, pois não  
442 podemos ficar à parte apenas discordando da PEC. Disse que gostaria de adotar a  
443 presença de uma ou duas parlamentares nas reuniões do CNDM, porque considera  
444 diferente informes passados por quem está de fora do que está acontecendo e por  
445 quem vivencia o cotidiano do parlamento. Em seguida passou a palavra à **Jeanete**  
446 **Mazzeiro/FMM** iniciou dizendo que se sentiu humilhada com a aprovação da cota de  
447 10%, mas que chegou à conclusão de que essa cota vai valer para os municípios e  
448 estados, pois a Assembleia Legislativa de BH que tem quase 77 deputados, só sete  
449 são mulheres e a Câmara Municipal de Belo Horizonte que conta com 41 vereadores,  
450 tem apenas uma mulher. Então, essa cota de 10% possivelmente empoderará as

451 mulheres que sairão candidatas a eleição de algum pleito. Sugeriu à SE que  
452 convidasse Carmen Lúcia, ministra e vice presidente do STE, para participar de uma  
453 das reuniões do CNDM. Lembrou que quando ela estava candidata na lista tríplice, no  
454 mandato da ministra Nilcea Freire, as conselheiras fizeram incidência junto às  
455 mulheres para que o ex-presidente Lula a escolhesse, e, quando eleita, em sua  
456 primeira fala pública, agradeceu ao pelo apoio recebido. Considera muito importante  
457 a presença de autoridades nas reuniões do conselho para debaterem temas  
458 importantes junto com as conselheiras porque todas saem mais fortalecidas.  
459 **Jacqueline Pitanguy**/Conselheira de Notório Conhecimento das Questões de  
460 Gênero, referindo-se à PEC disse: estamos vivenciando uma crise política e uma crise  
461 econômica, e acredito diante de elementos claros do nazi fascismo no Brasil. No meu  
462 entendimento há evidências, sobretudo se pensarmos na ideologia do nazismo que  
463 constrói uma ideia de nação baseada numa perspectiva de exclusão do outro, do  
464 diverso. Sabemos que no nazismo predominava uma ideologia natalista, familista,  
465 racista e homofóbica, com uma impressionante excludência religiosa, ou seja, uma  
466 total intolerância à diversidade sobre a qual se construiu uma ideia de nação. Contou  
467 que teve a oportunidade de conversar com Sueli Carneiro/Geledés em que  
468 identificamos elementos de nazi fascismo no contexto brasileiro. E esse contexto no  
469 qual vivenciamos é basicamente de perda de direitos e essa perda está muito dirigida  
470 às suas agendas das mulheres, são perdas sistemáticas de direitos, está em processo  
471 a aprovação do Estatuto da Família, isso é familista, tem claramente elementos nazi  
472 fascista; a questão do aborto era totalmente proibida para as mulheres arianas, porque  
473 a política era uma política natalista, então, esse PL do aborto que incide também na  
474 contracepção de emergência que todos sabem é o Estatuto do Nascituro; a retirada  
475 do conceito de gênero nos planos de educação; a oposição ferrenha aos direitos  
476 sexuais e aos direitos reprodutivos; a intolerância religiosa crescendo, a homofobia e  
477 misoginia impregnadas nessa oposição difusa à figura de uma presidenta.  
478 Considerando o contexto de perda de direitos, acha a proposta da PEC tímida e  
479 contraproducente do ponto de vista ideológico e esclareceu que essa é sua posição e  
480 que não representa nenhuma organização no conselho, mas uma geração mais velha  
481 que tem conversado sobre isso, resultando numa concordância dessa análise. Falou  
482 que a proposta da cota das cadeiras é um pouco negativa e mesmo reconhecendo  
483 que venha a ter efeitos positivos, do ponto de vista pragmático, como foi bem  
484 explicado pela senadora, questionou: como ficam como conselho e sugeriu que a  
485 discussão se tivesse como base o contexto mais geral de perda de direitos, tendo em  
486 vista a luta das feministas, dos movimentos de mulheres pela conquista dos conceitos  
487 de equidade e igualdade. **Camila Moreno**/MEC falou da importância do diálogo do  
488 legislativo nesse espaço de participação do governo e da sociedade civil, dizendo que  
489 são espaços como esse que as impulsionam para avançar no entendimento das  
490 arestas e que as tornam mais fortalecidas. Disse imaginar como deve ser difícil pautar  
491 direitos para as mulheres nesse congresso de retrocessos. Falou que a votação sobre  
492 a cota das mulheres no parlamento deveria ter tido orientação e que cabia a nota, pois  
493 acha um absurdo que um governo como o nosso que se preocupa com os direitos das  
494 mulheres não tenha posição sobre esse assunto. Sobre a conjuntura política disse  
495 que embora esteja difícil e não saibamos o que irá acontecer, está feliz diante da  
496 posição do STF, porque nos livramos da chantagem e isso é muito positivo, inclusive,  
497 já teve consequência direta nas manifestações do dia 16/12 com a militância nas ruas  
498 de cabeça erguida, de peito aberto e com vontade de encarar esses desafios de  
499 retrocessos e do golpismo. Falou que a pauta das mulheres no MEC, sofreu  
500 chantagem do legislativo, onde o comitê interno de gênero teve que se transformar

501 num Comitê de Combate a Todas as Discriminações e o ministro Renato Janini, à  
502 época, foi convocado em comissões da Câmara dos Deputados, para explicar o  
503 porquê da criação de um comitê interno de gênero. Informou que ministérios  
504 importantes têm instrumentos de gênero e que o MEC foi o único que teve essa  
505 repercussão, e foi pressionado a ponto de ter que se transformar em outro comitê,  
506 justamente porque eles sabem do papel fundamental e transformador da educação  
507 nesse processo da disputa de valores, sendo uma educação que enfrenta o  
508 machismo, o patriarcado e pode ter papel revolucionário nesse processo. Sobre as  
509 Conferências da Educação informou que a presidenta Dilma esteve presente e que  
510 nos últimos dois meses, esteve em mais conferências do que em todo o seu primeiro  
511 mandato. Isso significa a força de mobilização que tem as conferências e o que pode  
512 significar para a 4ª CNPM acontecendo na pujança do que chamam da primavera  
513 feminista, onde principalmente as mulheres jovens vão às ruas reivindicar a  
514 manutenção dos direitos que querem retroceder, enfrentando o Eduardo Cunha, um  
515 fundamentalista atuando na Câmara dos Deputados. Finalizou dizendo: a nossa  
516 Conferência tem que cumprir um papel histórico e revolucionário indo além do  
517 processo de mobilização, portanto, a marcha das mulheres em defesa aos seus  
518 direitos deve acontecer. **Rosimere Teles/UMIAB** referiu que ela e as indígenas,  
519 sentem a necessidade de participarem e entenderem a política partidária, para  
520 colocarem em discussão as demandas de suas comunidades, pois sabem que estão  
521 perdendo com essa ausência de participação, mas sabe também que será difícil  
522 conscientizar os homens das tribos, porque eles sempre apresentam o lado negativo,  
523 mas precisam saber que tem também o positivo. Informou da experiência que tiveram  
524 com algumas indígenas se candidatando como vereadoras, embora não tenham sido  
525 eleitas, por falta de experiência. Solicitou apoio do Conselho e da SPM para que  
526 possam divulgar os seus trabalhos. Disse que no estado do Amazonas tem apenas  
527 uma parlamentar na Assembleia Legislativa que é a Alessandra Campelo e contou  
528 que ela chorou quando fez sua fala na abertura da conferência das mulheres ao dizer  
529 que é muito humilhada por ser mulher e que fazem piadas com as propostas que  
530 apresenta. E comentou: isso dói em nós porque se ela é uma autoridade no  
531 parlamento deveria ser respeitada por seus colegas e não discriminada. Por isso disse  
532 que nesses espaços deveria ter mais mulheres. Informou que participou do Encontro  
533 de Mulheres Indígenas da América Latina, no período de 16 a 18 de novembro, na  
534 Guatemala e teve a oportunidade de conhecer a situação das mulheres indígenas  
535 dessa região e perceber que no Brasil não é diferente. A representação das indígenas  
536 em espaços de poder é quase nula e isso é de responsabilidade dos movimentos  
537 sociais, porque sempre discutem o empoderamento das mulheres, mas, no caso das  
538 indígenas, a situação é bem mais complicada devido as aldeias serem diferentes e  
539 distantes uma das outras. Nas aldeias da região norte, por exemplo, tem a dificuldade  
540 da logística que é muito cara e é justamente nesses lugares que mais precisam ser  
541 trabalhadas essas questões. Nesse momento, a SE **Eleonora** fez a pausa para o  
542 almoço e retomou a reunião as 14h00 introduzindo a pauta sobre o processo de  
543 organização da 4ª CNPM. E comentou: por conta do processo de transição da SPM  
544 coloco em discussão desse Pleno a necessidade de mudança da data da 4ª CNPM,  
545 pois além das preocupações do ponto de vista burocrático, tem a sobreposição de  
546 data com a reunião da CSW, pois será impraticável estar na abertura da CSW, em  
547 Nova Iorque, e não estar presente na 4ª CNPM, chegando na véspera. Neste ano, o  
548 Brasil dirigirá a CSW, com Antônio Patriota/Embaixador do Brasil na ONU e é  
549 importante que o Brasil esteja presente também na sua abertura. Falou da  
550 disponibilidade de datas do Centro de Convenções Ulisses Guimarães, que é o mais

551 barato, só em maio. Outra possibilidade seria no Centro Internacional de Convenções  
552 de Brasília, mas é muito caro, seria o dobro do valor do centro de convenções. Posto  
553 isso, precisamos discutir e decidir. Está presente nessa reunião, toda Comissão  
554 Organizadora da 4ª CNPM, mas o Pleno é mais legítimo na tomada da decisão. E  
555 passou a palavra à **Rosali Scalabrin**/Secretária da SAIAT e coordenadora executiva  
556 da 4ª CNPM que iniciou informando que da Comissão Organizadora, presente  
557 nesta reunião, faltava apenas Olívia Santana, representante do Fórum de OPMs, a  
558 qual justificou ausência. Disse que Adriana/ASCOM informará sobre as peças de  
559 comunicação da 4ª CNPM, cujo texto estava nas pastas. Informou que não faria o  
560 balanço das conferências estaduais porque alguns estados ainda não havia realizado;  
561 já ocorreram em 22 estados e no DF, e, que, portanto, na próxima reunião do CNDM  
562 apresentaria o balanço final. Com relação às municipais, disse que 2.200 municípios  
563 se envolveram, sendo que alguns se juntaram e realizaram conferências  
564 Intermunicipais. Sobre as conferências livres esclareceu que ainda não havia recebido  
565 todos os relatórios, mas se calcula que aproximadamente 500 mulheres se  
566 envolveram. Quanto às consultas nacionais temáticas informou que foram realizadas  
567 com três públicos: mulheres quilombolas, de religião de matriz africana e mulheres  
568 transexuais e que no próximo ano ocorrerá com indígenas, ciganas e mulheres com  
569 deficiência, sob a coordenação de Janaína da diversidade. Conforme já foi informado  
570 pela SE Eleonora quatro estados solicitaram autorização para alterarem as datas de  
571 suas conferências: Santa Catarina (de 27 a 29/01), Tocantins (segunda quinzena de  
572 janeiro ou a primeira de fevereiro), Sergipe (17/02) e São Paulo que não indicou data,  
573 mas solicitou prazo até 21/02, só precisamos ficar atentas na definição da data da 4ª  
574 CNPM para não complicar o compilado dos relatórios das estaduais, temos que definir  
575 sobre as datas sugeridas. Informou que várias conselheiras participaram das  
576 conferências, e que a impressão que tiveram é que mais mulheres se envolveram  
577 nesse processo, por causa da decisão acertada da SPM e do CNDM de abrir para  
578 outras modalidades de conferências. E comentou: mesmo com o processo da reforma  
579 ministerial, não desmobilizou as mulheres, ao contrário foi como um “vamos à luta”, e  
580 a conferência é muito importante para dizer não ao retrocesso dos direitos e para  
581 reafirmar os quatro eixos estratégicos que também muito acertados para a atual  
582 conjuntura. Disse ter acompanhado várias conferências e que tem percebido uma  
583 participação muito ativa das mulheres, com raras exceções, inclusive, com muita  
584 solidariedade diante desse processo difícil de conjuntura que estamos vivenciando.  
585 Presenciou muitas manifestações de “não ao golpe” e “fora Cunha” e contra toda  
586 ameaça de retrocesso aos direitos das mulheres, no Congresso Nacional. Informou  
587 que nos estados do Pará, Rio Grande do Sul e Minas, houve uma quebra entre o  
588 número de delegadas eleitas nos municípios e as que foram para as estaduais. Foi  
589 recebido apenas quatro relatórios com esses detalhamentos, mas parece que, no  
590 geral, foi atingida a meta de participação das delegadas e foi importante a mobilização  
591 das mulheres da sociedade civil, porque no geral, os governos estaduais não deram  
592 apoio aos municípios, por causa da crise, mesmo assim realizaram suas conferências  
593 com todas as limitações. Ocorreram esforços de todos os lados para realização  
594 dessas conferências. A SE **Eleonora** interrompeu a fala da Rosali porque **Clara**  
595 **Charf**/Conselheira Emérita queria se despedir. Ela lamentou não ter tido tempo para  
596 conversar com as conselheiras, devido o tempo passar tão rápido e ter que ir embora.  
597 Disse que acompanha um pouco do que consegue captar das discussões, mas que  
598 gosta de participar das reuniões e transmitiu abraços a todas. **Rosali**/SAIAT retomou  
599 a fala para dizer da importância da participação e contribuições das conselheiras do  
600 CNDM, particularmente das que integram a Comissão Organizadora que também é

601 formada por representantes da SPM, do Fórum de Mulheres de Partidos,  
602 representado por Laisy Moriére e do Fórum de OPMs, representado por Olívia  
603 Santana. Todas estão muito envolvidas e contribuindo muito para o sucesso da 4ª  
604 CNPM. Destacou também a atuação e contribuições da Linda Goulart/Secretária  
605 Adjunta da SAIAT que organizou e coordenou o processo **Linda Goulart** relatou que  
606 ela e integrantes de sua equipe visitaram todos os ministérios que possuem Comitês  
607 de Gênero e, também, os que não tinham para pedir sua criação. E comentou: por  
608 não sermos uma secretaria finalística, precisamos contar com esses comitês de  
609 gênero, instâncias que nos ajudem a assegurar que as políticas para as mulheres  
610 sejam contempladas no PPA e na sua implementação em cada um dos ministérios e,  
611 também, para uma atuação interna de promoção da igualdade de gênero em cada um  
612 deles, porque a prática tem mostrado que existem comportamentos machistas e  
613 que os formuladores e executores de políticas não têm a compreensão das questões  
614 da mulher e da igualdade de gênero. Informou que nas visitas aos ministérios ao  
615 falar sobre a importância da 4ª CNPM, surgiu a ideia da realização das conferências  
616 livres nos ministérios e apresentou à Sonia Malheiros que, na ocasião, coordenava a  
617 4ª CNPM. A proposta foi levada aos comitês de gênero e apresentada ao Comitê de  
618 Articulação e Monitoramento do PNPM, tendo sido muito bem aceita. Ressaltou que,  
619 em meio a esse processo, ocorreu a reforma ministerial, e, em decorrência, alguns  
620 ministérios não realizaram suas conferências livres, mesmo comprometidos com a  
621 SPM, à exemplo do MTE, MPS e MPA. Entretanto, no balanço final, o resultado foi  
622 bastante positivo. A primeira realizou-se no Comitê de Gênero do MME e empresas a  
623 ele vinculadas. Soube que esse ministério foi muito impulsionado pela então ministra  
624 das Minas e Energia Dilma Rousseff e que todas as empresas participam do Programa  
625 Pró-Equidade de Gênero e Raça. E ressaltou que todas as empresas de controle  
626 federal do Pro-equidade foram contempladas com duas vagas para a 4ª CNPM.  
627 Salientou que foi uma experiência muito boa, pois suscitou discussão sobre a  
628 necessidade de uma interação do comitê com os conselhos dos direitos da mulher em  
629 suas cidades. Informou que na plenária governamental as empresas tiveram uma  
630 participação muito expressiva, não só em quantidade, mas na qualidade das  
631 representações. Contou que Secretário Executivo do MinC abraçou a ideia e anunciou  
632 a criação do Comitê de Gênero, que já tem portaria. Tem usado o espaço do comitê  
633 para discutir não só o PNPM, mas a questão da igualdade de gênero internamente.  
634 Relatou alguns problemas que apareceram em quase todas as conferências  
635 livres, como assédio moral, assédio sexual e dificuldade das mulheres na progressão  
636 na carreira. Informou que a Secretária Executiva do MDA participou o tempo todo da  
637 plenária, e lá tem uma diretoria de política para as mulheres muito ativa, e que a vida  
638 das mulheres do campo e da floresta melhorou muito com as políticas apoiadas por  
639 esse ministério. Na conferência livre do MRE o conselheiro Alexandre Ghisleni  
640 participou e a discussão foi muito rica, as pessoas que integram o comitê relataram  
641 que fizeram várias inclusões nas pautas do ministério, baseando-se em  
642 levantamentos feitos como, por exemplo, a paridade de gênero nas delegações  
643 brasileiras oficiais; e no curso de formação do pessoal que vai para o exterior,  
644 incluíram um módulo de gênero, por considerar importante para apoiar os esforços  
645 que estão fazendo, principalmente no enfrentamento à violência contra a mulher e do  
646 Disque 180. Na SECOM, a Secretária Clélia dos Santos também abraçou a ideia de  
647 criar um comitê de gênero. Foi informada que o Secretário Executivo está  
648 encaminhando sua criação do comitê de gênero na SECOM. No MDS, a ministra  
649 Tereza Campelo e a Secretária Executiva participaram da abertura da conferência  
650 livre. No MCTI, a conferência foi presencial e virtual, através da videoconferência,

651 alcançando servidoras em órgãos vinculados em alguns estados. Lá também houve  
652 relatos das mulheres sobre a dificuldade de acesso a cargos e assédio moral. O  
653 Ministério da Defesa é um exemplo para os outros, porque ele tem um Comitê de  
654 Gênero que, inicialmente foi coordenado por um coronel e hoje por um general. Houve  
655 uma apresentação sobre diferença de sexo e gênero e suas implicações baseada nas  
656 definições da ONU. E a última reunião foi com o Ministério das Mulheres, da Igualdade  
657 Racial e dos Direitos Humanos, e foi a primeira oportunidade que tivemos para reunir  
658 as três secretarias especiais e a ministra Nilma que, juntamente com as SEs participou  
659 da abertura da reunião. Em seguida as Secretarias Especiais se dividiram para discutir  
660 suas pautas específicas. Informou que ainda não tem os relatórios, mas quando os  
661 tiver, compartilhará. Comentou que a conferência governamental refletiu o trabalho  
662 realizado junto aos ministérios, pois as discussões foram excelentes, as pessoas que  
663 participaram revelaram-se comprometidas e conscientes de sua representação na 4ª  
664 CNPM. Um dos resultados, a Secretaria de Aviação Civil marcou uma reunião para  
665 janeiro, pois pretende criar o Comitê de Gênero. Em seguida informou sobre o  
666 processo de licitação das empresas para a realização da 4ª CNPM: a SPM ainda não  
667 tem pregoeiro; as licitações são feitas pela diretoria de logística da Secretaria de  
668 Governo da PR, a proposta de licitação já foi enviada para lá, e estamos aguardando  
669 retorno. Alegou que, paralelamente, a SPM está trazendo dois pregoeiros da extinta  
670 SAE, numa tentativa de fazer o pregão por aqui, o que possibilitará maior agilidade e  
671 controle direto. Concluiu dizendo que Rafael, responsável pelo setor de eventos, fez  
672 um levantamento dos espaços para realização da conferência, e considerou que  
673 existem dois que comportariam o número de pessoas esperadas, um é o Centro de  
674 Convenções Ulisses Guimarães e o outro é o Centro Internacional de Convenções do  
675 Brasil/CICB, porém sem disponibilidade no período de 15 a 18, além do mais não  
676 conseguiríamos realizar a licitação em tempo hábil. O Centro Ulisses Guimarães só  
677 tem disponibilidade no final de maio ou início de junho. Já o CICB tem disponibilidade  
678 para o período de 28 a 31/03 desde que fizéssemos um pagamento do sinal solicitado,  
679 o que é impossível sem a licitação aprovada. O Centro Ulisses Guimarães só tem  
680 disponibilidade no final de maio ou início de junho. Já o CICB tem disponibilidade para  
681 o período de 28 a 31/03 desde que fizéssemos um pagamento do sinal solicitado, o  
682 que é impossível sem a licitação aprovada. Outra preocupação é conseguirmos  
683 reservar uns 1.300 quartos na rede hoteleira em curto prazo. **Fernando**/Diretor da  
684 Administração Interna da SPM informou que os processos licitatórios, pregões e  
685 análises jurídicas eram resolvidos na Presidência da República. Na SPM, com a  
686 extinção da SAE garantiu trazer dois pregoeiros, e abrir um novo canal de licitação, o  
687 que facilitará o processo, porque não entraria na lista das demandas da PR.  
688 Esclareceu que existem procedimentos e prazos pré-estabelecidos para qualquer  
689 processo licitatório, entre editais, recursos, prazos de apresentação de propostas,  
690 adjudicação e contratação, que, no nosso caso, o prazo seria entre 51 a 55 dias. Disse  
691 que o termo de referência está pronto e muito bem feito, mas que há empresas de  
692 eventos economicamente frágeis que normalmente entram com valores muito baixos,  
693 o que exige muita cautela na verificação da qualidade do preço, porque ofertas de  
694 preços muito baixos não são, necessariamente, das melhores empresas. E que pode  
695 ocorrer que a empresa que ganhar a licitação “quebrar” antes da conferência, por esta  
696 razão o rigoroso cuidado na análise das condições oferecidas. E concluiu: se  
697 iniciarmos o processo no dia 21/01, se tudo correr bem e se houver algum recurso, no  
698 mais tardar nos dias 15 ou 16/02, teremos definida a empresa. Em seguida a SE  
699 **Eleonora** passou a palavra para **Janaína**/Coordenadora da Diversidade que informou  
700 sobre a realização da consulta nacional das mulheres transexuais, realizada em

701 agosto, e que foram eleitas cinco representações para participar da 4ª CNPM, na  
702 condição de convidadas. E, que em novembro, aproveitando o evento da Marcha das  
703 Mulheres Negras, realizou-se a consulta nacional das mulheres de matriz africana e  
704 quilombolas, onde surgiu o pedido de uma representatividade que garantisse a  
705 participação de todas as linhas das mulheres de terreiro. E, em diálogo com servidoras  
706 SPM, com a Comissão Organizadora, com as mulheres de matriz africana e com as  
707 mulheres quilombolas a ampliação solicitada foi aprovada. E, junto com a SE Eleonora  
708 acatou-se a ideia de criação de um fórum permanente de diálogo de mulheres de  
709 matrizes africanas e quilombolas, sendo que no próximo ano discutiremos a  
710 metodologia, a exemplo do Fórum de Combate e Enfrentamento à Violência do  
711 Campo Rural. Finalizou dizendo que essas consultas, fruto de um novo Decreto da  
712 presidenta Dilma, foram as mais importantes. E que no próximo ano serão realizadas  
713 as consultas nacionais com as ciganas, indígenas e mulheres com deficiência. **Laisy**  
714 **Morière**/representante de mulheres de partidos políticos na Comissão Organizadora  
715 da 4ª CNPM, relatou que participou das conferências dos estados de Alagoas,  
716 Amazonas, Piauí e Goiás e observou em todas a presença de um público mais jovem  
717 e que participava pela primeira vez, o que traz elementos novos na discussão, embora,  
718 cada estado tenha suas especificidades. Em relação a conjuntura atual, de maneira  
719 geral, as mulheres estão cientes do contexto político e sabem o que representa o  
720 golpe que se quer dar no país, que se diz contra a presidente Dilma, mas na verdade,  
721 é contra a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão. Comentou que  
722 em seu estado, que é administrado pelo PSDB, conseguiram aprovar uma moção  
723 contra o golpe, e tocaram a conferência da maneira que acharam mais adequada.  
724 Sobre a questão da mudança da data da 4ª CNPM, lembrou que teremos as eleições  
725 municipais, e que o mês de junho no nordeste é sempre um problema porque as  
726 passagens ficam caras, devido as festas juninas. E alegou: é importante  
727 proporcionarmos a vinda das mulheres, e que fica preocupada quando se fala da  
728 questão licitatória, porque esse processo no Brasil nunca é tranquilo. E salientou:  
729 precisamos ter muito cuidado com a organização da 4ª CNPM para que seja perfeita;  
730 que as mulheres tenham onde dormir confortavelmente e que a comida seja boa.  
731 Sugeriu que os hotéis fossem reservados em nome de alguém e depois que houvesse  
732 a licitação, fosse houvesse a transferência para a empresa que ganhasse a licitação.  
733 Finalizou dizendo: que em 2016 possamos ter mais vitórias e estejamos mais fortes  
734 para lutarmos em defesa da nossa democracia tão jovem mas tão atacada e  
735 ameaçada como está hoje. **Matilde Ribeiro**/Conselheira de Notório Conhecimento  
736 das Questões de Gênero, informou que participou da Conferência Estadual da Bahia,  
737 e, também, observou a presença de muitas jovens, conforme relatos de conselheiras  
738 que participaram em outros estados. Pelo visto essa presença tem sido uma tônica,  
739 inclusive participando pela primeira vez, o que é muito bom. E ponderou: essa  
740 ampliação e inovação requerem alguns ajustes, inclusive de conteúdo, porque  
741 estamos trabalhando com a 4ª CNPM num processo voltado ao monitoramento e  
742 avaliação do PNPM, sob a perspectiva mais de gestão. Quanto a mudança de data  
743 da 4ª CNPM, indagou: se marcada para março, como trabalharemos com a tradição  
744 do mês da mulher. Além do mais, 2016 será ano bastante dinâmico, com agendas  
745 políticas gerais muito pesadas, inclusive com o processo das eleições municipais, o  
746 que não será simples porque carregada de toda a simbologia do golpe, antecipando  
747 o 2018. E ponderou: como todas estamos ligadas e preocupadas com toda essa  
748 situação, avalio que valeria a pena que a Coordenação Política do CNDM e a  
749 Comissão Organizadora da 4ª CNPM promovessem algumas reflexões presenciais ou  
750 *on-line*, que nos ajudem nos argumentos para definição da data. E com relação à

751 mobilização governamental relatada pela secretária Linda Goulart, com a finalidade  
752 de se criar os Comitês de Gênero nos ministérios, disse: houve um grande avanço em  
753 relação ao que vivi anos atrás, e nesse sentido considero positivo a conferência ter  
754 maior capilaridade, fortalecida a partir das instâncias do governo federal, o que era  
755 bem mais difícil há 12 anos atrás. **Rosangela Peixoto**/MJ, informou: existe uma pauta  
756 no Departamento Penitenciário Nacional que cuida da situação das mulheres em  
757 situação de privação de liberdade, respaldada na Portaria Interministerial nº 210,  
758 assinada pelo Ministro José Cardozo e pela SE Eleonora, e que orienta os estados a  
759 elaborarem suas políticas. Disse que teve conhecimento de que algumas secretarias  
760 têm dado voz a essas mulheres através da realização das conferências livres. Indagou  
761 à SE Eleonora sobre a possibilidade de, no começo do ano, realizarem uma  
762 conferência livre com o MJ e o Ministério das Mulheres, onde pudessem discutir o  
763 regime semiaberto e a questão do encarceramento feminino, pauta complexa que  
764 infelizmente termina sendo esquecida. **Schuma**/AMB informou que participou da  
765 Conferência Estadual do Rio de Janeiro, e também constatou uma grande presença  
766 de mulheres participando pela primeira vez que não conheciam o PNPM, não tinham  
767 plano em seus municípios, e, como o caso do Rio que não tem o Plano Estadual, claro  
768 que em consequência da conjuntura em que vivem. No Rio, houve um impasse porque  
769 elas estavam muito fortes e afirmavam que quem já tinha ido à Brasília em outras  
770 conferências, não iria desta vez, teria que dar lugar as que nunca foram. O debate foi  
771 longo, mas a questão se resolveu satisfatoriamente. Diante disso alertou: precisamos  
772 estar atentas a esta realidade, de presença de mulheres com pouco contato com o  
773 debate da agenda das mulheres, para as acolhermos adequadamente. Temos que  
774 disponibilizar um razoável conteúdo subsidiar às delegadas da 4ª CNPM. Em relação  
775 à mudança de data disse é favorável que deve ser mudada, pois não vê possibilidade  
776 de que se realize em março, devido as questões administrativas já explicitadas. E  
777 salientou: é urgente a definição da data porque os estados precisam se organizar para  
778 a emissão das passagens das suas delegações, e propôs o final de abril. **Alexandre**  
779 **Ghisleni**/MRE sobre a questão da organização da 4ª CNPM, entende que faria mais  
780 sentido que aproximássemos a Conferência, do ponto de vista político, no início do  
781 ano para não perder o momento das Conferências Livres, das Conferências  
782 Governamentais, e para garantir um espaço mínimo em relação às eleições. Falou  
783 que a previsão orçamentaria do ano que vem, já está sendo planejada em termos  
784 negativos e isso significa que, eventualmente, teremos que adaptar a realização da  
785 Conferência, aquilo que tivermos efetivamente possibilidade, o que faz com o que o  
786 uso do Centro de Convenções Ulisses Guimarães possa ser estratégico, ele pode  
787 viabilizar a realização das Conferências, o que só vamos poder ver no início do ano  
788 que vem. Acredita que talvez, o que esse Conselho possa fazer, é dar um voto de  
789 confiança para a SPM, no sentido de buscar a data em que estejam dados todos os  
790 meios necessários para garantir uma Conferência bem-sucedida. Cogitou a  
791 possibilidade da Conferência ser realizada no Hotel Royal Tulip, que fica no Setor de  
792 Clubes, o qual tem um espaço muito bom para Conferência e informou que o MRE  
793 realizou uma Conferência sobre Trabalho Infantil, para mil e duzentas pessoas lá.  
794 **Jeanete Mazzeiro**/FMM participou de duas conferências, nos estados de Minas  
795 Gerais e do Piauí, onde esteve também na coordenação e contaram com a presença  
796 da S.E. Eleonora, da Secretária Rose e da Eliana/SAIAT. Falou que a Conferência de  
797 Minas não contou com a presença do Governador, não teve uma formalidade para  
798 criar uma expectativa boa nas mulheres que estiveram lá, que vieram dos Municípios  
799 longínquos, já na Conferência do Piauí, contaram com a presença da Vice-  
800 Governadora e organizaram uma audiência pública com o Governador, e convidaram



801 o pessoal da justiça, de Ministérios e de várias entidades e as mulheres estavam lá  
802 todas articuladas contra o golpe, com cartazes. Sobre a alteração de data da  
803 realização da 4ª CNPM, concorda com o Alexandre/MRE e acha que as mulheres  
804 estão ansiosas para participarem da Conferência, e acredita que se a data for alterada  
805 muito para frente vai perder um pouco dessa expectativa e como ele disse, podemos  
806 procurar outras alternativas para passarmos para o final do mês. Pensa que poderia  
807 fragilizar a questão da Presidência da República, que está com esse impasse e  
808 poderia dar um sinal de fraqueza do governo, e ainda desmotivar as mulheres que  
809 estão esperando, mas temos que fazer o que está dentro da realidade. **Rosane da**  
810 **Silva/MTPS** acha que temos que fazer uma Conferência, onde de fato não tenhamos  
811 problemas operacionais, porque eles se tornam problemas políticos, e não podemos  
812 fazer, exatamente, nessa conjuntura política tão difícil que estamos vivendo, por  
813 exemplo, a Conferência de Mulheres em que vem todas as matizes da Sociedade  
814 Brasileira para participar e não pode ser um momento, um espaço de conflito, a  
815 Conferência tem que ser um espaço para produzir política para as mulheres do nosso  
816 país. Concordou com o Alexandre/MRE, que deu a ideia de darmos à SPM um voto  
817 de confiança, porque, quem está aqui no cotidiano da SPM, a equipe que está  
818 coordenando todo esse processo saberá qual é o melhor momento, vendo toda essa  
819 condição também estrutural. Acredita que para conseguirmos fazer como desejamos  
820 a 4ª Conferência, temos que trabalharmos com a possibilidade de adiarmos um pouco  
821 a data e gosta da ideia do final de março, após a semana de páscoa ou em abril,  
822 lembrando que a partir de maio parece que atrasou um pouco porque já começam os  
823 debates dentro dos partidos políticos, sobre a eleição de dois mil e dezesseis, onde  
824 começam as convenções e os partidos que tem consultas internas já começam aquela  
825 confusão dos debates internos dos partidos, e pode nos prejudicar, porém, acredita  
826 que nesse período daríamos conta de cumprir com nossas tarefas e também daria  
827 tempo para os Estados que ainda não realizaram suas Conferências para que as  
828 realize. Lembrou que na Conferência passada viveram a experiência da Comissão  
829 Organizadora ter que intervir para a realização da Conferência em São Paulo e  
830 acredita que viverão isso novamente, porque os argumentos são iguais e da outra vez,  
831 também não tinham licitação e nem o local e só realizaram a Conferência quando a  
832 Comissão Organizadora interviu. Sabe que as conselheiras da Sociedade Civil que  
833 residem em São Paulo, como a Lourdes Simões, a Silvana Veríssimo e outras, estão  
834 extremamente organizadas e estão indo para cima do Governo Estadual, mas elas  
835 não têm condições de decidir, portanto, acredita que elas poderiam fazer um  
836 comunicado por escrito à Comissão Organizadora sobre essas preocupações, para  
837 que a Comissão Organizadora e a SPM possam abrir um diálogo com o Governo  
838 Estadual. Falou que se a conjuntura política ficar mais difícil no início do ano, eles irão  
839 querer adiar novamente, inclusive, para usar isso como disputa política do que  
840 estamos vivendo aqui e disse que no nosso país, sabemos que quem coordena, quem  
841 dirige e quem governa é São Paulo. Registrou que com a Reforma Ministerial, com a  
842 junção dos Ministérios, no MTPS tiveram alterações, inclusive, a pessoa que estava  
843 responsável por esse tema dentro do MTE pediu para sair, e no final de novembro é  
844 que recebeu o convite. Falou que o Ministro Miguel Rossetto, já tem falado para todos  
845 dentro do Ministério que quer trazer o tema das mulheres como um tema prioritário  
846 dentro do MTPS. Informou que debaterão dentro do Ministério e terão um momento  
847 de diálogo, mesmo que não tenham conseguido fazer a etapa anterior à etapa  
848 governamental, para se prepararem para a Conferência, e para o conjunto do  
849 Ministério conhecer o que é o debate das mulheres, até mesmo, porque como já foi  
850 falado, todos os Ministérios com exceção da SPM, são machistas. Falou que priorizam

851 esse debate e tocarão esse tema que é prioritário para o MTPS, mas por causa do  
852 tempo não foi possível, mas querem fazer, inclusive, dialogando com a SPM. **Josanira**  
853 **Luz/AMNB** contou que, no Maranhão, participou de duas conferências municipais e  
854 da estadual e, que, também, percebeu muitas mulheres participando pela primeira  
855 vez. Comentou: as mulheres que participaram nos municípios mesmo sem conhecer  
856 o PNPM se integraram nas discussões e participaram ativamente. Disse que o estado  
857 do Maranhão avançou politicamente no processo de articulação e mobilização, mas  
858 na questão da gestão pública considera que cabe ao conselho fazer a avaliação. E  
859 alegou: temos de pensar uma metodologia de inovação, de motivação e de  
860 acolhimento às mulheres na 4ª CNPM, e, também fortalecer nosso papel enquanto  
861 controle. Outro grande desafio é sensibilizar os gestores públicos para as questões  
862 de gênero, da juventude e da igualdade racial na implementação das políticas  
863 públicas. Referiu que o fortalecimento das conferências no Maranhão é resultado das  
864 marchas das margaridas e das mulheres negras. Sobre a questão da data da 4ª  
865 CNPM, diante do que foi colocado, considera relevante que deve ser repensada,  
866 porque o próximo ano será difícil e teremos que ter muita tranquilidade para realizar  
867 uma boa conferência. E alegou: a atual conjuntura política não nos abalou, muito pelo  
868 contrário, fortaleceu a nossa luta, o processo das conferências revela isso. E falou:  
869 devemos romper com a cultura patriarcal, com a cultura do medo que herdamos do  
870 Estado que temos. E alegou que o PPA 2016-2019 será o instrumento na  
871 implementação das políticas públicas em nossos estados. Disse da necessidade do  
872 fortalecimento dos conselhos em todos os estados, para exercerem a fiscalização e o  
873 controle social dos convênios e, assim, evitar desvios dos recursos. Acredita que é  
874 nessa perspectiva e nesse desafio que remete para o CNDM ter uma. A SE **Eleonora**  
875 solicitou que atentassem para a questão do adiamento, ou não, da conferência.  
876 **Lourdes Simões/MMM**, disse que participou de conferências municipais do estado  
877 de São Paulo e, que estão tentando reunir com as macrorregiões para dialogar com  
878 as delegadas, e, em especial com conselheiras. Para isso foi montado um esquema  
879 de cursos e mesas de debates junto às delegadas da sociedade civil do interior do  
880 estado. Solicitou à comissão organizadora da 4ª CNPM uma atenção especial ao  
881 estado de São Paulo que ainda está em processo de organização. Na avaliação das  
882 conselheiras de São Paulo, a conferência do estado está sendo utilizada para fazer  
883 uma disputa interna, dentro do próprio governo, porque foi no processo da  
884 organização que se trocou de coordenadora da Coordenadoria, com a desculpa de  
885 que ela não tinha competência para tocar a conferência que estava em curso e, ainda  
886 não tinha o regimento interno. Comentou que ocorreu três mudanças de datas; houve  
887 redução no número de delegadas, por exemplo, realizou-se uma conferência  
888 municipal foi eleita “X” e só terá “Y”. Já sobre a definição do local, o problema é com  
889 o pregão que não dará tempo e, assim, vai protelando. A conferência vai acontecer  
890 num contexto muito conturbado, vamos apresentar uma nota questionando o processo  
891 de sua organização. Além do mais, o estado não tem plano de políticas para as  
892 mulheres. Alegou que é possível ocorrer redução da delegação, uma, porque já a  
893 enxugaram e outra, devido a mudança de data de sua realização. Considera que a  
894 grande presença das jovens e de outras mulheres participando pela primeira vez é  
895 resultado das políticas para as mulheres que vêm se implementação há mais de 12  
896 anos, sob a coordenação da SPM. Também concorda que a 4ª CNPM precisa ser  
897 organizada com muita tranquilidade e segurança, por isso disse ser prudente mudar  
898 a data. Como representante da sociedade civil disse ser esperado, manifestação  
899 contrária à junção das três secretarias e criação do ministérios. A palavra de ordem é  
900 pelo retorno da SPM. **Silvana Veríssimo/FNMN** disse que participou da conferência

901 do estado do Rio Grande do Norte, que contou com a participação de 450 mulheres,  
902 e o que mais lhe chamou atenção foi a organização e o respeito que se teve entre a  
903 sociedade civil e o governo, e, que a comissão organizadora era constituída com todos  
904 os segmentos: mulheres (quilombolas, mulheres negras, mulheres trans, mulheres  
905 lésbicas e mulheres rurais, e outras). Disse que conversou muito com as mulheres,  
906 inclusive com as que vieram do interior que viajaram por longas horas, mas ao  
907 chegarem encontraram uma boa estrutura (hotel e alimentação) e foram muito bem  
908 recebidas. Informou também que participou da consulta nacional de mulheres de  
909 matrizes africanas, parabenizando a SPM de ter olhado para essas mulheres, num  
910 momento tão especial, por estarem passando pelo acirramento da intolerância  
911 religiosa, resultado de um fundamentalismo irracional. E comentou: a casa da Mãe  
912 Baiana, daqui de Brasília, foi queimada, um ato premeditado. Disse que a criação do  
913 fórum para as mulheres de matrizes africanas e das quilombolas com a proposta da  
914 SPM ouvi-las, é um ponto positivo, pois poderão relatar o que se passa com elas,  
915 porque não ficam só cultuando seus orixás, estão também na luta política para que as  
916 pessoas as respeitem. Com relação a situação de São Paulo, endossou as  
917 considerações feitas pela Lourdes Simões, de que a Comissão Organizadora terá que  
918 interferir, porque depois da realização das conferências municipais receberam um  
919 decreto dizendo que tinham que diminuir o número das delegadas, e o RI também só  
920 saiu depois das conferências municipais, um grande desrespeito com a sociedade civil  
921 e com as organizadoras dos organismos de mulheres que realizaram as conferências  
922 com muitas dificuldades. Sobre a data da 4ª CNPM também é favorável que mude.  
923 **Rosimere Teles/UMIAB** informou que participou da conferência estadual do  
924 Amazonas, juntamente com a conselheira Isis Teles/CNTE e da municipal de Manaus.  
925 Contou que os gestores dos municípios disseram que não havia indígenas nos  
926 municípios, aproveitou o fato de estar na mesa de abertura para informar que ali havia  
927 delegadas indígenas que saíram do município de Manaus. Falou da inviabilidade da  
928 realização da consulta com mulheres indígenas, devido à dificuldade financeira. A SE  
929 **Eleonora** informou que a SPM arcará com as despesas de passagens e alimentação  
930 das pessoas que vierem às consultas nacionais. **Sheila Sabag/RNFS** esclareceu que  
931 o Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres de SC, entregou um ofício circular nº  
932 02, detalhando o que aconteceu com o processo de realização da 4ª CEPM, sugeriu  
933 que fosse encaminhado um ofício para os estados que solicitaram adiamento de datas  
934 de suas conferências especificando uma data limite. Sobre a mudança de data da 4ª  
935 CNPM, considera necessária, mas lembrou que em abril ocorrerá a conferência  
936 integrada dos direitos humanos. Mostrou-se preocupada com a informação de cortes  
937 no orçamento e, que, portanto, temos que realizar a 4ª CNPM dentro das condições,  
938 e comentou: não podemos permitir que se repita o que aconteceu na conferência de  
939 2011 em que, no seu caso, como delegada de SC, depois de muito esforço para vir,  
940 de ter ficado sem local para dormir e sem alimentação decente. Informou que em SC,  
941 a única conferência que teve seu recurso recusado, foi a das mulheres, que, embora  
942 previsto no orçamento, não foi liberado. Contou que as conferências municipais e  
943 intermunicipais foram exitosas, e que a conselheira Justina/MMC também participou.  
944 E finalizou dizendo: precisamos realizar uma excelente conferência e receber bem  
945 todas as delegadas, especialmente as que estão vindo pela primeira vez **Joana**  
946 **Pereira/MDA** disse concordar com o adiamento da data da 4ª CNPM, em decorrência  
947 dos argumentos colocados. Informou sobre os cortes nos recursos do governo federal.  
948 Reiterou a importância de se garantir uma boa e funcional infraestrutura para a 4ª  
949 CNPM, pois a conferência da juventude teve problemas de recursos e de tempo para  
950 a mobilização, por causa da infraestrutura. Com relação ao adiamento da data,

951 sugeriu para depois de março e para o 8 de março se fizesse uma agenda de  
952 mobilização, que pode ser uma vinda das mulheres para Brasília, ou uma ação nos  
953 seus estados e o CNDM ser o protagonista. E em relação à 4ª CNPM solicitou que  
954 ficássemos atentas às mulheres rurais devido as dificuldades que lhes são peculiares.  
955 E comentou: como resultado do processo das conferências governamentais, o INCRA  
956 que é uma autarquia do MDA, criou o Comitê de Mulheres do INCRA. **Cristiane**  
957 **Kondo**/Parto do Princípio, disse que concorda com a mudança de data da 4ª CNPM,  
958 mas que a definição fique a cargo da comissão organizadora. Disse que participou da  
959 Conferência Estadual do ES, e, que teve baixa mobilização das mulheres comparada  
960 com a conferência de 2011. Ocorreram menos conferências municipais, e,  
961 conseqüentemente, menos mulheres se envolveram, algumas das quais não sabiam  
962 como funcionava a conferência. Falou da importância das OPMs, conselhos e os  
963 movimentos de mulheres se integrarem mais nas mobilizações. **Betânia Ávila**/  
964 **Notório** Conhecimento das Questões de Gênero, sobre a mudança da data da 4ª  
965 CNPM, comentou: temos uma tensão entre a questão política e a questão burocrática.  
966 Do ponto de vista político, o ideal seria que a conferência se realizasse em março,  
967 pelo simbolismo do mês. Mas, do ponto de vista da decisão, deve se calcar nas  
968 possibilidades concretas de sua realização. E comentou: guardo na memória os  
969 problemas que aconteceram na última conferência, em que a própria Presidenta da  
970 República expressou publicamente o seu desagrado com o que estava acontecendo,  
971 uma vez que também a atingia. Portanto, não podemos deixar que os problemas se  
972 repitam, pois na conjuntura atual a repercussão seria bem mais grave. Com relação a  
973 mudança de data, sugeriu que a Comissão Organizadora se posicionasse na lista de  
974 discussão. Informou que não teve condições de participar de nenhuma conferência,  
975 devido a compromissos anteriormente assumidos. E que a Conferência de  
976 Pernambuco foi realizada a 80 km de Recife, em Gravatá, num hotel caro, chamado  
977 Canários, que fica na beira da rodovia. E que soube que algumas delegadas do  
978 movimento telefonaram para fazer reservas e eram informadas que não havia mais  
979 vagas. Resultado: decidiram não ir na abertura da conferência e foram para a  
980 manifestação de rua. E finalizou dizendo: houve críticas contundentes do movimento  
981 feminista com o processo de organização dessa conferência. Finalizada as  
982 intervenções a SE **Eleonora** fez as seguintes considerações com relação a mudança  
983 da data da 4ª CNPM: como SE da SPM e presidenta do CNDM acho muito ruim  
984 mudarmos a data, principalmente por conta da junção das secretarias e criação do  
985 novo ministério, mas os problemas burocráticos não nos deixam outra saída.  
986 Entretanto, não pode ser marcada depois de 15/04, por conta do defeso eleitoral.  
987 Quanto a infraestrutura, tranquilizou as conselheiras afirmando: existem os recursos  
988 orçamentários necessários para uma boa realização da Conferência, isto não é o  
989 problema. O problema são as questões burocráticas que estamos nos defrontando.  
990 Ficou de pensar junto com a coordenadora executiva da 4ª CNPM e depois  
991 comunicará na lista. **Linda Goulart**/Secretária-Adjunta-SAIAT informou que a  
992 conferência da SDH acontecerá em Brasília, no período de 25 a 30 de abril.  
993 **Chopelly**/ANTRA, comentou que na última reunião do Conselho Nacional LGBT,  
994 houve a informação de as conferências seriam unificadas, os três primeiros dias serão  
995 as específicas e em seguida a de direitos humanos e foi confirmada que seria de 21 a  
996 30 de abril. A SE **Eleonora** informou que a conferência da SDH também foi adiada,  
997 estava marcada para dezembro e passou para abril. E alegou que tão logo ela junto  
998 com a comissão organizadora definam a data, será postada na lista.  
999 **Rosaly**/Secretária da SAIAT lembrou que precisávamos definir sobre as solicitações  
1000 de adiamento das datas das conferências dos quatro estados. A SE **Eleonora** falou

1001 que o Conselho precisava referendar e questionou à Secretária Rose, se teria  
1002 implicações para o relatório das conferências estaduais. **Rosali**/Secretária da SAIAT  
1003 disse que vai ser apertado para a Comissão Organizadora trabalhar, mas darão um  
1004 jeito porque terão um mês de prazo. Com essa colocação a SE **Eleonora** pôs em  
1005 votação, e por unanimidade a solicitação dos estados foi aprovada. Em seguida  
1006 passou a palavra para. **Adriana**/ASCOM que iniciou informando que já estava no ar,  
1007 o portal e o *Flickr* de todas as redes sociais divulgando as conferências municipais,  
1008 intermunicipais, as estaduais que já ocorreram e as consultas nacionais temáticas.  
1009 Sugeriu que entrasse, curtissem e compartilhassem em suas redes pessoais.  
1010 Informou que já produziram 114 e 27 peças gráficas, conforme **anexo nº 07**.  
1011 Comentou que há localidades que têm dificuldade de acesso à internet, porém, para  
1012 essas comunidades há o trabalho com a agência Rádio Web. Finalizou solicitando o  
1013 empenho de todas/o no processo de divulgação e, que aceitava sugestões para  
1014 melhorar os instrumentos de comunicação. **Chopelly**/ANTRA solicitou que a  
1015 Comissão Organizadora pensasse com carinho na proposta das atrações culturais e  
1016 artísticas convidando também mulheres transexuais, o que seria uma excelente  
1017 integração. Elas precisam dessa oportunidade. **Cristiane Kondo**/Parto do Princípio  
1018 perguntou se poderia representar o CNDM na consulta nacional de mulheres com  
1019 deficiência, tendo em vista que está representando o CNDM no GT de elaboração de  
1020 diretriz para atenção à saúde da mulher com deficiência e mobilidade reduzida. A SE  
1021 **Eleonora** concordou com a solicitação da Cristine e deu por encerrada a reunião,  
1022 agradecendo a participação e contribuição de todas/o e que continuassem contando  
1023 com o seu apoio e compromisso, como também de toda a equipe da SPM. Finalizou  
1024 desejando um bom natal e um 2016 bem melhor. Ata elaborada por Rosa de Lourdes  
1025 Azevedo dos Santos – Coordenadora-Geral do Conselho Nacional dos Direitos da  
1026 Mulher.